

...de me obrigada a seguir.

FLORES SOBRE RUINAS

N.º 25 ^{de natureza} ~~de natureza~~ ^{Amulco} ~~Amulco~~ Castro Mourão, 1.º de Março de 1855 / 2.ª edição Anno 1

Mãe de Maria
Como é alegre e formoso este
meu em que a natureza se
em que as flores se estadeiam
no brilhantismo de suas
vibradas cores e em meio de
seiva - meu sagrado acasal-
tamento de bella e Maria?
Como é sublime ver as flores com
as suas pétalas poliformes e
pelellas e o céu a alhandar
ra a imensidade dos céus
demonstrando a sua esmaltada
thurbula do ceptivo que me

sa e que irá depois cubindo
cubindo a incensar o throno
da Rainha dos céus!
Que regulidade se não sente
e coracao ac vermos a je-
das perante a im
Virgem e a nobre de Sonal-
las louvando em thymos
e enciados, oujas
volada, com o de
das re-
das, nas im favorosa de
adjar em torno do
sou regaco!

-1- **Colheita**
- Amor e esparto
Era o inverno de 1844.
Foi de nome Cláudia
e em a direção de
ela garida, que, como
apassionada por
pela natureza fez
que o tempo se
teria a grande
e conta as que duram

regos das
Ora a altura
e as das
mas a
nas
no seu
dispos
to a
que o
e hori
bando
uma
as
e as

O tu na seriedade de teu rosto im-
 maculado, recebendo esses cânticos,
 dispersos d'uns corações puros d'al-
 mas cheias de crença e de fé!
 Como se deve assemelhar ao coro
 dos anjos que te rodeiam estas can-
 ções entoadas na effervescencia d'uma
 crença estreme de impurezas!
 E n'este estuio surprehendente n'este
 meo vestido das galas da primavera
 e da louçania das flores, que eu ouço
 dia a dia, na esvontancidade d'uma
 crença viva, o nome de Maria em
 ondas de harmonias perfumadas.

Instantaneo

E benzoada trovada que me assombrou
 com um caso... de esperanza!
 E nunca, nunca tinha conseguido uma pala-
 vra d'amor dos labios de Marquinhos, res-
 pondendo sempre desdenhosamente ás ques-
 tes e apaixonadas declarações de amor que
 os seus lindos olhos negros me inspiravam!
 Densas nuvens cobrem o sol e os raios, bri-

llantes piqueteados atravessam os arcos, segun-
 do a sua um sonoro uirgo. Olla trêmula.
 Adens, adens e Marquinhos, e esta a ultima
 vez que te fallo de meu amor. Vou partir
 vou para longe. Procurarei na ausencia esque-
 cer-te, e bem que sinto que não o conseguirei.
 E nunca me posuira a acie de the tea-
 ando de prunhos, respondera ella desdenhosa-
 e fútil, disse eu succinamente, dirigindo-
 me para a porta.
 Um coturno enorme atrou os arcos,
 a casa inclinou-se de joço, e lá no alto so-
 ou um rugor de rijo panno rei por de-
 dos de gigante, seguindo-se the um forte
 barulho de bolas a rotar em sobrados de de-
 nados, que abalou toda a casa.

- Ohi, não parta, não parta, exclamou
 ella lançada em prante, correndo para mim
 e estendendo os braços supplices, a
 mim o, como o muito, fiqui - E cobria
 me nos braços.

E benzoada trovada que
 trou com um caso de esperanza!
 M. de Castro

agua ainda suspensas nos gathos
 das arvores, beijadas pelo vento, re-
 fulgiam como diamantes.
 O estuio impaciente, intermeo
 acinates no feço animal que toda
 se desesperadamente. Chegou a uma
 ribeira que ainda de taon avas le-
 vava da adicim de sua estagnada.
 Eu estremei e me luto, mas as aguas
 dos rios e rios haviam ingrossado me-
 tal, forme que montando as e roca-
 de alfontras, a tornavam oca.

dulcora e temia. O leutherio hivi-
 tou por alguns momentos, mas o desejo
 de ver Margarida e a confiança no pos-
 sante animal fiziam-no ir, e por
 ge imminente a que se ia cepõ.
 O cavallo aguielhando pelas coporas huiçou
 as aguas, deu alguns passos ainda, mas a impec-
 tuosa da corrente e o lapete limoso das pedras fi-
 zeram-no perder o equilibrio e oscillando por instan-
 tes, se por fim arrojado com o cavallero para o fundo
 do frego onde as aguas caíndo n'um barulhado me-
 doso, parou.

M. de Castro
 (1811)



En suite avec la
feuille de la page
suivante

Carte pour la
page

